



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
CURSO: GEOGRAFIA

JOSIANE DA SILVA BARRETO

Linha de pesquisa:

O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.

Como os Recursos Didáticos Contribuem para Dinamizar as Aulas de Geografia no Ensino Médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Guarabira/PB

2012

JOSIANE DA SILVA BARRETO

Como os Recursos Didáticos Contribuem para Dinamizar as Aulas de Geografia no Ensino Médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Guarabira/PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

B273c

Barreto, Josiane da Silva

Como os recursos didáticos contribuem para dinamizar as aulas de geografia no ensino médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo / Josiane da Silva Barreto. – Guarabira: UEPB, 2012.

20f.: il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar”

1. Geografia - Ensino 2. Recursos Didáticos
3. Ensino Médio I. Título.

22.ed. CDD 372. 891

JOSIANE DA SILVA BARRETO

Como os Recursos Didáticos Contribuem para Dinamizar as Aulas de Geografia no Ensino Médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

Aprovado em 03/10/2012

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB
(Orientadora)

Cléoma Maria Toscano Henriques

Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental – UEPB
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB
(Examinadora)

Heline Fernanda S. de Assis

Professora Esp. Heline Fernanda Silva de Assis
Especialista em Educação Ambiental – UEPB
(Examinadora)

GUARABIRA – PB
2012

Dedicatória

Dedico a todos meus amigos e familiares que compreenderam minha ausência durante esse período de construção deste artigo, e principalmente ao meu namorado que me suportou durante todo esse tempo e me deu total apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a deus por me acompanhar e me dar força para superar os obstáculos que surgem no decorrer da minha vida, a minha orientadora por ter me ajudado na realização deste trabalho, me dando total liberdade em construir este artigo de acordo com minhas ideias e proposta de como melhorar no decorrer do trabalho, agradeço também pela força que me foi dada pela minha família, também sou grata a Tamirys Rodrigues Carlos por ensinar a numerar uma pagina no Word de acordo com as normas da ABNT e a digitar meus trabalhos e fazer minhas pesquisas no decorrer do curso, em fim a todas aquelas pessoas que de uma forma ou de outra deram a sua contribuição para que eu pudesse realizar este trabalho acadêmico.

043 – GEOGRAFIA

TITULO: Como os Recursos Didáticos Contribuem para Dinamizar as Aulas de Geografia no Ensino Médio na Escola Monsenhor Emiliano de Cristo

LINHA DE PESQUISA: O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.

AUTORA: Josiane da Silva Barreto

ORIENTADORA: Maria Juliana Leolpodino Vilar

EXAMINADORES: Cléoma Maria Toscano Henriques
Helene Fernanda Silva de Assis

RESUMO

Com este trabalho objetiva-se analisar como os professores de geografia da escola de ensino médio Monsenhor Emiliano de Cristo utilizam os recursos didáticos disponíveis no âmbito escolar e/ou fora dele para dinamizar as aulas de geografia, através de uma pesquisa elaborada a partir de questionários direcionados aos professores da escola. Os dados da pesquisa foram colhidos de revisões bibliográficas, pesquisas na internet, experiências particulares e observações de campo. A escolha pela análise da inclusão dos recursos didáticos nas aulas de geografia se deu a partir do interesse de compreender melhor porque os professores não utilizam ou utilizam pouco os recursos didáticos nas aulas transformando assim a aula tradicional em uma aula inovadora. Desde a origem da ciência geográfica fez-se necessário inserir em sua composição o uso de elementos que possibilitam a melhor absorção dos conteúdos que serão impostos no âmbito escolar, esses elementos ganham a denominação de recursos didáticos que pode ir de um simples globo terrestre a um moderno GPS (Sistema de Posicionamento Global), todos esses recursos tem a finalidade de estimular a aprendizagem do aluno objetivando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Essa realidade ressignifica a forma como as aulas de geografia são aplicadas até hoje e o novo papel do professor dando ênfase à conteúdos que deem prioridade a realidade do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos didáticos; Professor de geografia; Ensino médio.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: How to Contribute to Educational Resources Streamline Classes in High School Geography in the School of Christ Bishop Emiliano

LINE SEARCH: The teaching of geography in school. Elementary and Middle School.

AUTHOR: Josiane da Silva Barreto

GUIDANCE: Juliana Maria Vilar Leolpodino

EXAMINERS: Cléoma Maria Toscano Henriques

Helene Fernanda Silva de Assis

ABSTRACT

This work aims to analyze how teachers of geography at the high school of Christ Bishop Emiliano use the resource materials available in the school and / or out to boost the geography lessons, through a survey compiled from questionnaires targeted to school teachers. The survey data were collected from literature reviews, internet searches, personal experiences and field observations. The choice for the analysis of the inclusion of educational resources in geography lessons are given from the interest to better understand why teachers do not use or little use of teaching resources in classrooms thus transforming traditional lecture in a class novel. Since the origin of geographical science it was necessary to insert in its composition the use of elements that allow for better absorption of content that will be imposed in the school, these elements make the name of educational resources that can range from a simple globe to a modern GPS (Global Positioning System), all of these features is intended to stimulate student learning aiming at improving the teaching-learning process. This reality reframes the way the geography lessons are applied until today and the new teacher's role will be emphasizing content that give priority to student's reality.

KEY WORDS: teaching resources, Professor of Geography; High School

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO ÁREA DE ESTUDO.....	10
3. REFERENCIAL TEORICO.....	12
3.1. Os Princípios da Ciência Geográfica (da tradicional á renovada).....	12
3.2. Qual o Papel do Professor de Geografia Nos Dias Atuais?.....	13
3.3. A Importância dos Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia.....	14
5. ANALISE DOS RECURSOS DIDATICOS NA AULA DE GEOGRAFIA SEGUNDO OS PROFESSORES DO ENSINO MEDIO DA ESCOLA MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO.....	17
5.1. Histórico Profissional do Professor (a) de Geografia.....	17
5.2. Relação Entre Conteúdo e Realidade do Aluno.....	17
5.2.1. Inserção de Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia.....	17
5.2.2. A Visão do Professor Para Com a Utilização de Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia.....	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7. REFERENCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar como os recursos didáticos contribuem para dinamizar as aulas de geografia no ensino médio na escola monsenhor Emiliano de Cristo, tem por intuito identificar os recursos didáticos presentes no âmbito escolar e como o professor de geografia utiliza essas novas tecnologias durante suas aulas.

Desde sua origem, a humanidade tem a necessidade de conhecer o espaço vivente e o utilizar de acordo com seus interesses e é por isso que podemos afirmar que o conhecimento geográfico sempre existiu, mas foi com a civilização grega que esse conhecimento ganhou forma de ciência e foi descrita como o estudo das relações do homem com o meio em que vive.

A disciplina geográfica antes era utilizada apenas para identificar rotas marítimas, para suprir a demanda do comércio europeu ganhou força a partir do séc. XIX com o surgimento de novas correntes de pensamento a qual acarretou um grande processo de renovação presente até hoje no âmbito científico (Vesentini, 2009). Para ser inovadora a aula de geografia tem que constar de diversos fatores em sua elaboração como a inserção de recursos tecnológicos, e um total domínio do conteúdo exposto para dinamizar a forma que esses assuntos serão transmitidos aos alunos.

Este artigo está organizado em tópicos que facilitarão a melhor compreensão de seu conteúdo tais como: caracterização da área estudada, referencial teórico, etc., mostrando as fases da pesquisa e seus resultados, para maior interação do assunto foram necessárias pesquisas em obras reconhecidas no âmbito geográfico que discutem a mesma temática de inserir recursos didáticos nas aulas de geografia dos quais são citados alguns dos seguintes autores: Santos (2008); Moraes (2005); Freire (2002), Passini (2010), entre outros.

Esta pesquisa tem como fundamentação o estudo de caso, pois relata as experiências de uma abordagem metodológica na qual estive diretamente envolvida no contexto deste artigo, onde pude explorar e descrever os acontecimentos do contexto educacional na escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO

A escola estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Emiliano de Cristo localiza-se na Rua João Lordão, 125 – Nordeste II na cidade de Guarabira-Pb, esta escola é considerada uma das maiores da cidade, tem funcionalidade durante os três turnos diários atendendo do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio durante manhã e tarde, com acréscimo do EJA (educação de Jovens e Adultos) no período da noite.

Esta escola abrange uma vasta área sendo dividida em cinco grandes blocos, em que dois deles funcionam as salas e a parte administrativa da escola. Como mostra as figuras 01 e 02.



Figuras 01 e 02: bloco das salas de aula e sala dos professores
Fonte: arquivo da autora, 2012.

O outro bloco é composto por salas que dão suporte técnico aos alunos por possuir grande acervo de recursos didáticos tais com: livros didáticos, sala de informática, Datashow, entre outros, (Que veremos mais detalhados no quinto capítulo) que tem sua aplicação tanto nas aulas de geografia como nas demais disciplinas, como são vistos nas imagens 03 e 04 a seguir:



Figuras 03 e 04: sala de vídeo e biblioteca.
Fonte: arquivos da autora, 2012.

O ultimo bloco é onde funcionam os banheiros tanto masculinos quanto femininos, a escola também possui um pátio para eventuais apresentações teatrais relacionadas ao conteúdo proposto pelo professor (figura 05). Possuindo também um ginásio poliesportivo para eventuais aulas de educação física e torneios subsequentes da disciplina (figura 06), boa parte dos recursos didáticos que funcionam estão disponíveis para uso do alunado quando lhe é exigido pelo professor.



Figuras 05 e 06: pátio da escola e ginásio poliesportivo.
Fonte: arquivo da autora, 2012.

3. REFERENCIAL TEORICO

3.1. Os Princípios da Ciência Geográfica (da tradicional á renovada)

Como surgiu a ciencia geografica? Podemos dizer que a Geografia é um saber tão antigo quanto a própria história dos homens. A Geografia surgiu na Grécia, junto com o nascimento da filosofia, da história, entre outras ciências. Porque foi na Grécia que as lutas pela democracia ganharam profundidade e duração entre os povos da Antiguidade.

Desde sua origem a geografia recebeu varias definições do seu objeto de estudo, porem, o mais aceito no âmbito científico ate hoje diz que a geografia estuda as relações entre o homem e o meio. Ate o século XIII, o conhecimento geográfico baseava-se apenas em cartas marítimas, relatos de lugares visitados, certos conhecimentos de fenômenos naturais, etc. (Santos 1978).

Apenas no fim deste mesmo século a geografia ganha autonomia e particularidade, desvinculando-se da historia a qual servia dando fundamentos de aspectos e fatos históricos. As primeiras correntes do pensamento geográfico iniciaram-se na Alemanha com a instalação dos primeiros institutos e cátedras dedicadas a disciplina (Moraes, 2005). Durante a segunda metade do século passado, ocorreu um grande movimento de renovação da geografia em que se instalou um tempo de criticas e propostas á essa ciência, como afirmam Brito e Pessoa (2009).

A geografia crítica, no seu cerne não apenas procurou subjugar as geografias clássica, moderna e pragmática, mas fundamentalmente essa nova corrente buscou se envolver com temas novos procurou compenetrar-se em conjunto com a sociedade civil na discussão de seus principais anseios e problemas com vistas ao debate e no intuito de propor soluções às questões não solvidas referentes ao espaço geográfico, dirigiu-se, sobretudo, de forma contrária ao que fez as geografias clássica, moderna e quantitativa, desligando-se das amarras do poder do Estado e filiando-se a uma linha ideológica voltada ao saber(...). (p.5)

Essa crise na Geografia Tradicional adveio do desenvolvimento capitalista o que acarretou no avanço tecnológico ao qual a geografia tradicional não seguia o mesmo caminho; com a globalização o movimento de renovação precisou encontrar novas técnicas para analise geográfica e recursos cada vez mais modernos e eficientes, com isso, novas metodologias antes não utilizadas

foram postas em prática, propiciando um pensamento crítico e possibilitou uma visão mais ampla de como ensinar geografia.

3.2. Qual o Papel do Professor de Geografia Nos Dias Atuais?

Hoje sabemos que não bastam apenas recursos inovadores para que haja assimilação dos conteúdos aos alunos, sem que para isso o educador possua domínio do conteúdo estudado, buscando trazer para a realidade do alunado os assuntos abordados em sala de aula tornando os diálogos eficazes e dinâmicos, ao invés de só o professor falar e os alunos fingirem que entendem o que está sendo “despejado” para eles (Passini, 2010).

Sabemos também que há várias formas de aulas produtivas sem utilização de qualquer recurso inovador usando apenas o domínio do conteúdo e buscando instigar nesse aluno a curiosidade e o interesse em conhecer “o novo”. Como é afirmado por Freire (2002), quando diz que:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos mas também ensinar a pensar certo. Aí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória - não percebe, quando realmente existe, nenhuma relação entre o que leu e o que vem ocorrendo no país, na sua cidade, no seu bairro. Repete o lido com precisão, mas raramente ensaia algo pessoal. Fala bonito de dialética mas pensa mecanicistamente. Pensa errado. É como se os livros todos a cuja leitura dedica tempo parto nada devessem ter com realidade de seu mundo. A realidade com que eles têm que ver é a realidade idealizada de uma escola que vai virando cada vez mais um lado aí, desconectado do concreto. (p.14).

Quando se tem o saber do que está ensinando tanto vale utilizar slides, retroprojetores, globos terrestres, mapas, etc. ou apenas pedir para que os alunos deem uma rápida olhada pela janela da sala-de-aula e serem desafiados a conhecerem o meio em que vivem. Dando ênfase a isso Carlos (2008) esboça que:

A sala de aula ganha importância na formação do cidadão – que se realiza ou mesmo se concretiza na possibilidade de um trabalho criativo – que leve o aluno a pensar o mundo em que vive a partir de sua condição real de existência. O ato de conhecer transforma o indivíduo e sua condição no mundo, o que o transporta para novos

modos de ver o mundo. Desse modo a sala de aula pode ser o *locus* privilegiado do exercício da crítica (inerente ao ato de conhecer), da possibilidade de manifestação da paixão pela descoberta, do estímulo e da reflexão.

Reafirmando esse contexto escolar vesentini (1989) também diz que:

(...) já que temos uma prática real, parece-nos desejável trabalhar na base dos programas tais como são ou serão, com a liberdade de ação que os docentes possuem, pelo menos os titulares e aqueles que se beneficiam do apoio de um grupo local de reflexão, vinculado ou não aos segmentos sindicais. Não se trata de uma “colocação” com a instituição, mas da tentativa de um outro método, que, a partir dos mesmos elementos, os recompõem em um discurso pedagógico lucido, que não faça mais do “saber-pensar o espaço”, meio essencial de poder, o privilegio das minorias dirigentes. Se for verdade que um método educativo só pode ser modificado no quadro de mudanças globais da sociedade como um todo, então, a longo prazo, a recusa de uma outra tentativa da nossa parte é talvez comparável às teorias que esperam as transformações acarretadas pelo desabamento do imperialismo dominante, isto é, que privilegia uma escala de análise justa mas insuficiente em si mesma e não aquela onde podemos agir melhor(...). (p. 13-14.)

Por outro lado, sabemos que os livros didáticos de geografia trazem para o aluno uma realidade brasileira totalmente diferente a que ele vivencia diariamente (LIMA; VLACH, 2002). Nesse caso, o professor de geografia tem que fazer uma análise sobre o que está sendo transmitido e buscar repassar esse conteúdo de forma a que reproduza os conhecimentos adquiridos pela humanidade, reconstruindo-os dia-a-dia no cotidiano da sala de aula.

3.3. A Importância dos Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia

Sabemos que recurso didático é utilizado no ensino de uma determinada disciplina pelo professor para estimular o aluno e objetivar o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Como cita Rutz (2008) que recurso didático:

É todo e qualquer recurso utilizado no contexto de um procedimento de ensino visando estimular o aluno e objetivando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. São componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação do aluno.

Na geografia bem diferente de outras disciplinas escolares possui em sua composição conteúdos nos quais é possível, ou melhor, é de suma importância

a utilização desses recursos para melhor dinamismo nas aulas e absorção dos assuntos pelos alunos.

Há vários recursos que propiciam melhor resultado às discussões em aula quando são bem empregados pelos professores, tais como: jogos, músicas, vídeos, informática, giz e quadro-negro, textos, mapas, globos, entre outros. Mas cada um desses recursos didáticos só terá realmente bom desempenho nas aulas se o professor souber desenvolver a finalidade de cada um, é o que afirma Passini (2010) quando diz que:

Não são os recursos didáticos que transformam aulas de reprodução em aulas de reconstrução. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor. (p.103)

Analisando os conteúdos da disciplina de geografia podem ser utilizados os diversos recursos em sala de aula nos conceitos de paisagem, territórios, análise de mapas, construção de maquete entre outros, buscando sempre estimular a curiosidade pelo novo e incentivando tanto professores como os alunos a não apegar-se ao que está sendo transmitido pelo livro didático e utilizar as novas tecnologias que estão ao seu dispor.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo foi fundamentado com base em levantamentos bibliográficos que teve a realização a partir da seleção de materiais bibliográficos disponíveis sobre a utilização de recursos didáticos nas aulas de geografia no ensino médio, partindo depois para documentos referentes ao determinado assunto em artigos e/ou monografias de graduação e pós-graduação que abordem essa temática.

A pesquisa foi baseada em um estudo de caso, onde foram feitas idas ao campo de estudo sendo necessário a aplicação de questionários aos professores que lecionam a disciplina de geografia na escola estadual de ensino fundamental e médio Monsenhor Emiliano de Cristo, o qual era composto por dez perguntas que foram distribuídos entre os dez professores de geografia existentes na escola.

Os presentes questionários continham perguntas sobre a formação do docente, seu tempo de profissão, sua carga horária semanal, o método que utiliza para aplicar os recursos didáticos em suas aulas, entre outros; os professores entrevistados foram de total compreensão e responderam sem fazer questionamentos sobre o que lhe era perguntado, no mais, foi de total aproveitamento, pois pude observar a maneira como se referiam ao seu trabalho demonstrando grande satisfação pela profissão que exercem.

Com termino do questionário pude fazer os levantamentos dos dados obtidos e assim descrever a forma utilizada por cada um dos professores e os métodos de utilização dos recursos didáticos aplicados em sala de aula e se esse uso é frequente no dia-a-dia. Só a partir do recolhimento destes dados é que pude dar prosseguimento à produção textual do presente artigo.

5. ANALISE DOS RECURSOS DIDATICOS NA AULA DE GEOGRAFIA SEGUNDO OS PROFESSORES DO ENSINO MEDIO DA ESCOLA MONSENHOR EMILIANO DE CRISTO

5.1. Histórico Profissional do Professor (a) de Geografia

Conforme entrevista direcionada aos professores que lecionam a disciplina geografia na escola da rede publica estadual Monsenhor Emiliano de cristo mais conhecida como polivalente, quando perguntados se eram formados em licenciatura plena em geografia todos responderam que sim, 75% (setenta e cinco por cento) dos entrevistados alegaram que lecionam a mais de duas décadas e os 25% (vinte e cinco por cento) restantes são recém-formados que lecionam a menos de cinco anos. A carga horária semanal de ambos entrevistados é de quarenta horas semanais distribuídas no decorrer dos três turnos diários trabalhados na escola supracitada.

5.2. Relação Entre Conteúdo e Realidade do Aluno

Com relação ao modo como os conteúdos são relacionados a realidade do aluno todos responderam que há as vezes grande distancia entre o que vivenciado diariamente pelo alunado e o que é sugerido pelo livro didático, mas que sempre buscam maneiras de adaptar os assuntos trabalhados em aula às condições particulares da escola e do publico alvo com o qual trabalham, são utilizados métodos comparativos entre o seu meio vivente e os conteúdos propostos pelo sistema educacional brasileiro.

5.2.1. Inserção de Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia

Quando perguntados sobre a existência de recursos didáticos no âmbito escolar todos afirmaram que a escola possui sim recursos que favorecem o melhor aprendizado do aluno, tais como: livros didáticos, TVs, aparelhos de som, projetor de vídeo, internet, aparelho de DVD, quadro e caneta e a biblioteca da escola. Mas afirmaram que durante suas aulas são utilizados apenas os mais habituais tais como podemos observar na tabela abaixo:

RECURSOS DIDATICOS	UTILIZAÇÃO	LOCAL
1º Livro didático	Pelo acesso e disponibilidade	Sala de aula
2º Quadro negro e caneta	Pelo tradicionalismo	Sala de aula
3º Filmes	Por fácil interpretação	Sala de vídeo
4º Internet	Pela disponibilidade de informações e fácil acessos aos assuntos	Ambiente fora da escola
5º Revistas e Jornais	Mais utilizados em recortes, colagens e análises de reportagens.	Sala de aula e/ou biblioteca

Quadro 1. Relação entre os recursos disponíveis e sua utilização pelos professores entrevistados.

Fonte: A autora. Pesquisa in locu, maio de 2012.

5.2.2. A Visão do Professor Para Com a Utilização de Recursos Didáticos nas Aulas de Geografia

Todos consideraram de suma importância o uso de recursos didáticos nas aulas de geografia, pois possibilita uma melhor aprendizagem e os alunos ficam mais atentos às explicações. O principal motivo da não utilização frequente dos recursos é a carga horária que não é suficiente para trabalhar todos os conteúdos de forma dinâmica e com a inclusão de todos os alunos, o turno em que a menos utilização dos recursos didáticos é no período da noite pelo pouco período direcionado as aulas.

A melhor forma expressa por todos para melhor utilização dos recursos é a inserção de planejamento das aulas por ser de grande importância esse momento, pois é nele que eles terão a oportunidade de selecionar os conteúdos buscando um melhor aproveitamento do tempo disponível e aplicabilidade do tema a ser apresentado e que é neste momento em que o professor evidencia para si mesmo o sentido de seu trabalho didático.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste artigo pude observar a real necessidade de conhecer a fundo o objeto de minha pesquisa em que foi necessário entrevistar os profissionais que atuam nesta área para entender melhor os desafios enfrentados por eles todos os dias e os prazeres que a profissão proporciona.

Tendo a visão de que o professor tem que esta sempre um passo a frente de seu alunado, buscando desempenhar da melhor forma possível seu papel como formador de opiniões vendo o quanto importante desmistificar a ideia de que uma boa aula tem que esta baseada apenas em recursos inovadores, mas este nada valerá se não tiver um profissional capacitado e propenso a buscar sempre conhecer o novo e não apegar-se ao que lhe é imposto pelo cotidiano estressante ou não, de uma sala de aula.

Sabe-se que a carga horaria dos professores brasileiros excede o índice de normalidade da profissão alguns dele atuando em ate três turnos diários em varias escolas diferentes para poder suprir a necessidade de melhores condições de trabalho e subseqüentemente melhores condições de vida.

Devido à falta de tempo, é difícil haver um momento específico para eles se dedicarem a planejar como serão aplicados os assuntos da próxima aula e quando se é planejada uma aula que faça uso de recursos inovadores o próprio tempo designado às aulas de geografia não é suficiente, havendo assim, um desinteresse por parte do docente em inovar.

Com tudo, posso afirmar que o professor realmente capacitado é aquele que busca no mais inovador e/ou no mais antigo a melhor maneira de trazer para o cotidiano do aluno o que realmente importa para seu aprendizado e não o que está imposto á ele.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (Paulo Freire).

7. REFERENCIAS

BRITO, F. B; PESSOA, R. B. **Da Origem da Geografia Critica a Geografia Escolar**. 10º Encontro Nacional de Praticas de Ensino em Geografia. ENPEG. 2009.

CARLOS, Ana Fani. (Org). **A geografia na sala de aula**. Ed,2ª impressão. Contexto: São Paulo. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa**. São Paulo, SP. Paz e Terra, 2002.

LIMA, M. H. e VLACH, V. R. **Geografia Escolar: Relações e representações da Prática social**. Caminhos da Geografia, v. 3, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Roberto. **Geografia: Pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 2005.

PASSINI, E. Y, MALYSZ, S. T. (ORGs). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo. Editora contexto, 2010.

RUTZ, Silvio. **Recursos de ensino-aprendizagem**. Paraná, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Edusp, 1978.

VESENTINI, J. W. **Geografia e Ensino - Textos Críticos** – Campinas, SP Editora Papyrus – 1989.

VESENTINI, J. W. **Ensaio de geografia crítica: história, epistemologia e (geo) política**. - São Paulo: Plêiade, 2009.